

Artigo Original

Percepções e dificuldades dos usuários de uma Unidade Básica de Saúde sobre o Exame de Rastreamento do Câncer de Próstata

Perceptions and Difficulties of Users of a Basic Health Unit on the Prostate Cancer Screening Exam



<http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v6i2.3759>

Cassia Maria Camargo Otton¹, Débora Biffi²,
Cintia Nasi², Vinícius Rodrigues Ribeiro³

Resumo

Introdução: O câncer de próstata é considerado o câncer da terceira idade, sendo que grande parte dos eventos no mundo incidem a partir dos 65 anos.

Objetivo: Identificar as percepções da população masculina sobre o rastreamento do câncer de próstata em uma Unidade Básica de Saúde do município de Imbé/RS durante a campanha do novembro azul de 2016. **Metodologia:** Pesquisa de caracter qualitativo, realizada em uma Unidade de Atenção Básica do município de Imbé/RS, através da utilização de um questionário semi estruturado empregado em 15 participantes da campanha do Novembro Azul, analisadas a partir de Glaser. **Resultados e discussões:** O machismo e o preconceito foram evidenciados nitidamente, ocasionando o distanciamento do usuário dos serviços de saúde. A maioria da

amostra entrevistada possui pouco entendimento com relação ao câncer de próstata. O usuário deve sentir-se membro integrante da Unidade Básica de Saúde onde frequenta, tornando-se parte competente da sua própria saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde do Homem; Prevenção a Saúde

Abstract

Introduction: Prostate cancer is considered to be the cancer of the third age, and most of the events in the world come from the age of 65. **Objective:** To identify the perceptions of the male population about the screening of prostate cancer in a Basic Health Unit of the municipality of Imbé / RS during the campaign of the blue November 2016. **Methodology:** Qualitative research carried out in a Basic Care Unit Of the municipality of Imbé / RS, through the use of a semi structured questionnaire used in 15 participants of the Blue November campaign, analyzed from Glaser. **Results and discussions:** Machismo and prejudice were clearly evidenced, causing distancing of the users of health services. The majority of the sample interviewed had little understanding regarding prostate cancer. The user must feel himself to be an integral member of the Basic Health Unit where he / she attends, becoming a competent part of his / her own health.

Keywords: Nursing; Human Health; Health Prevention

¹ Graduanda em enfermagem do Centro Universitário Cenecista de Osório/RS.

² Enfermeira, Mestra em Enfermagem, Especialista em Saúde Mental, Docente da Graduação de Enfermagem, Centro Universitário Cenecista de Osório/RS. Rua Protásio Alves 7355, Bairro Petrópolis, Cep 91310003, Porto Alegre (RS), Brasil.

³ Graduando em enfermagem do Centro Universitário Cenecista de Osório/RS.

Autor Correspondente:

E-mail: biffidebora@yahoo.com.br.

Submetido em: 22/05/2017

Aceito em: 04/06/2018

INTRODUÇÃO

O câncer de próstata é considerado como o câncer da terceira idade, sendo que grande parte dos eventos no mundo incidem a partir dos 65 anos. A mortalidade por câncer de próstata pode ser considerada baixa, o que conjectura, seu bom prognóstico quando diagnosticado, reconhecido e tratado oportunamente¹.

A incidência dessa doença cresce com o passar dos anos. Vários fatores são assinalados como decisivos; evidenciam-se: a maior expectativa de vida da população as constantes campanhas de identificação da doença revelam mais homens com a doença, influências alimentares e ambientais². Há dificuldade do gênero masculino quanto ao acesso na atenção primária, por falta de conhecimento, preconceito ou falta de recursos. Em vista disso, há uma dificuldade quanto a realização do rastreamento de Câncer de Próstata, e assim, prejudicando o diagnóstico precoce³.

Ressalta-se ainda que, pelo fato dos homens serem gaúchos, acredita-se que a tradição do Rio Grande do Sul possa ter refletido em como eles significam suas experiências de doença, uma vez que, de acordo com a história, os homens são percebidos como fortes, corajosos, viris, que pelem por seus ideais e que não se expõem como frágeis. A maioria dos homens tem dificuldade em buscar ajuda em benefício de sua auto percepção, uma vez que procurar um serviço de saúde implicaria aceitar ser vulnerável⁴.

Após a compreensão destes aspectos, foi criada a Política Nacional de Atenção Integrada a Saúde do Homem⁵. Esta política teve como seu principal objetivo a autopercepção do homem sobre o acesso, interesse e o interesse em sua própria situação de saúde. E do ponto de vista epidemiológico, reduzir índices de morbimortalidade⁶.

A prevenção e a promoção deve ser o foco principal da população masculina, entretanto conforme artigos pesquisados essa fatia da população somente procura os serviços de saúde no momento de recuperação de algum agravo, devido aos fatores anteriormente relatados (preconceito, constrangimento, medo). O câncer de próstata é curável em estágios iniciais, por este motivo o diagnóstico precoce é tão importante. E o papel do enfermeiro, como cuidador e educador, assume um cunho social, cultural e histórico em preparar o

homem para uma participação intensa na área da saúde.

O objetivo deste estudo foi entender as percepções masculinas quanto ao rastreamento do câncer de próstata, mesmo com as incidências, prevalências vigentes e os exames gratuitos existentes na rede pública, evidencia-se a falta de comparecimento do público masculino junto ao serviço de prevenção. O controle do imaginário sobre a doença câncer e sobre a dificuldade do rastreamento pode encher de temor e receio o homem que se submete aos exames. A educação continuada é necessária para que haja a estimulação da prevenção (realização do toque retal e PSA), realizando programas preventivos e desmistificando o adoecimento. O tópico principal foi superar o desafio da prática dos exames de rastreamento, reconhecendo sua importância, ultrapassando o constrangimento e o medo.

Esta pesquisa teve como problemática identificar quais as dificuldades na realização do rastreamento de câncer de próstata através do exame de toque retal e as percepções dos usuários na Unidade Básica de Saúde do município de Imbé durante a campanha do Novembro Azul. Como objetivo Identificar as percepções da população masculina sobre o rastreamento do câncer de próstata em uma Unidade Básica de Saúde do município de Imbé/RS durante a campanha do novembro azul de 2016. E justificada a partir da necessidade latente de entender a ansiedade e angústia do gênero masculino quanto ao rastreamento do câncer de próstata. Diante todo o histórico da doença, sua incidência, oportunidade de cura é manifestada a necessidade de estudo.

METODOLOGIA

Estudo qualitativo descritivo exploratório. Realizado em uma Unidade Básica de Saúde do município de Imbé/RS durante a campanha do Novembro Azul de 2016. Tendo como público alvo 20 homens residentes no município de Imbé/RS, que frequentem a Unidade Básica de Saúde pesquisada, durante a realização da campanha supracitada. Dentre critérios de inclusão homens residentes no município, idade superior ou igual a 50 anos, que não possuam déficit cognitivo, história anterior de câncer de próstata, que já tenham ou não realizado exame de toque retal.

Os critérios de exclusão homens com faixa etária inferior as normativas do Ministério da Saúde para realização do exame de combate ao câncer de próstata, oriundos de outras cidades e que possuíssem perda cognitiva significativa.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário pré definido contendo questões de interesse específico para este estudo, iniciada com uma caracterização do sujeito, questões referentes a percepção do paciente quanto a campanha de combate ao câncer de próstata e o exame de toque retal. As entrevistas foram realizadas pelos pesquisadores, desprovido de pré-conceitos e julgamentos, praticando uma escuta qualificada e com o mínimo de interferências. As entrevistas foram gravadas com gravador digital e posteriormente transcritas na íntegra.

Ao final da transcrição as falas foram lidas e separadas em categorias para a facilitação da análise dos dados. As informações coletadas foram submetidas ao método de análise da teoria fundamentada de Glaser. Os dados foram agrupados, analisados e discutidos encontrando embasamento teórico científico junto a literatura para fundamentação e sustentação das percepções relatadas pelos usuários.

Neste estudo foram respeitadas todas as exigências éticas e científicas abrangendo seres humanos, de acordo com a Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde⁷. A presente pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Cenecista – UNICNEC sob o parecer número 58327916.3.0000.5591.

RESULTADOS

CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

A idade média dos homens entrevistados foi de 63 anos, onde o mais novo se encontrava com 50 anos e o mais velho 79 anos. Destes 80% possuíam o ensino fundamental completo, 15% ensino médio e 5% ensino superior. É possível observar quando questionamos sobre o motivo da realização do exame preventivo de câncer de próstata, 50% dos participantes relataram estar realizando para prevenção (os exames preventivos de próstata devem ser feitos uma vez por ano, após os 50 anos, e em caso de pai ou irmão que tenham sido acometidos por essa

doença, o exame preventivo deve ser feito antes da idade prevista pela OMS. Hábitos alimentares e estilos de vida devem ser observados) e 50% relataram ser por repetição (ou seja, já haviam feito pelo menos uma vez o exame de toque retal).

Do mesmo modo ao questionarmos quanto a realização prévia do exame preventivo de câncer de próstata, 75% dos usuários responderam que já haviam realizado algum tipo de prevenção e 15% responderam que nunca haviam feito nenhum tipo de exame de rastreamento de câncer de próstata.

Para a realização destas entrevistas foram utilizadas 7(sete) questões norteadoras para cada usuário, e estas foram subdivididas em 2(duas) categorias para melhor compreender, analisar e interpretar as falas dos mesmos e nortear esta pesquisa. São elas: 1) Percepções e dificuldades dos homens referentes ao combate do câncer de próstata; 2) Relato das experiências a partir da realização do exame de toque retal.

Os usuários foram identificados com a letra “E”, de entrevista, acompanhada do número correspondente à sequência das entrevistas, propondo garantir o anonimato e o sigilo das informações dos usuários.

As perspectivas e conhecimentos da etnografia se ajustam em preferências teórico-metodológicas acentuadas para a ampliação e para a produção de evidências de uma pesquisa⁸.

Através deste contexto, ressaltam-se os objetivos específicos que é analisar, relatar e descrever as percepções dos usuários quanto as suas percepções, relacionando o material coletado com autores atuais conhecedores do assunto em questão e traçando linhas de conhecimento, deduzindo alguns termos, observando comportamentos, escrevendo e fazendo etnografia. O objetivo é chegar no núcleo central do problema para atingirmos uma boa interpretação das questões levantadas fazendo uma análise cultural, avaliando conjeturas e traçando conclusões densas. Pesquisar algo que já foi estudado, entretanto dando ênfase na região litorânea. É como mergulhar mais profundo em um universo que alguns já “molharam os pés” e com isso adquirir mais conhecimento e informações a respeito da população masculina com relação ao rastreamento do câncer de próstata.

Arquitetar uma imagem do ambiente

nada mais é do que pensamento imaginário⁸. O pensamento imaginário na população masculina é muito produtivo, porque para muitos usuários o exame de toque retal é “algo não familiar”, conhecem de ouvir falar, mas o receio de realizar o exame é extremamente alto.

PERCEPÇÕES E DIFICULDADES DOS HOMENS REFERENTES AO COMBATE DO CÂNCER DE PRÓSTATA:

A campanha de combate ao câncer de próstata visa orientar e diagnosticar com a maior antecedência possíveis alterações prostáticas nos homens acima de 50 anos. Sabe-se da dificuldade de abranger de forma efetiva esta população na busca de compreender de que forma esta população visualiza a campanha e solicitamos que os participantes nos relatassem como eles percebem estas ações e iniciativas realizadas na campanha do Novembro Azul.

O câncer de próstata é considerado a doença da terceira idade, onde a grande maioria é acometida a partir dos 65 anos e outro aspecto relevante é que a cada três mortes de indivíduos adultos, duas são do gênero masculino¹. Estudiosos enfatizam que o gênero masculino pode exibir constrangimento e resistência ao exame de toque retal, devido ao aspecto da masculinidade⁹.

Eu acho que deveria ser assim explosiva assim mais chamada atenção como é o outubro rosa (E01).

Importante né porque sempre é bom a gente se prevenir. Porque senão prevenir quando vem não tem mais chance né tem que correr na frente (E02).

Importantíssima (E03).

Muito importante, importantíssima (E04).

Acho que é bom, porque tem muitos homens que tem vergonha da coisa né, daí acho que é bom pra por exemplo tá dando muito câncer na próstata (E05).

A campanha é uma boa. Problema é que ela é pouco não tão divulgado como o outubro rosa né para prevenção do câncer de mama mais enfim é uma campanha que a gente adquire é bom. É uma prevenção que a gente precisa fazer infelizmente alguns homens. Não sei se é vergonha ou o que é não querem fazer o exame de próstata (E06).

Eu acredito fazer para prevenção interessante (E12).

Olha eu acho que é uma boa. É para se

prevenir né. A pessoa se prevenir (E17).

Eu acho que é uma coisa que é boa porque previne para evitar mais tarde ficar mais pior a doença , para prevenir enquanto é tempo (E19).

Para tanto é visto que existe algumas dificuldades para que esta campanha torne-se mais efetiva e de maior abrangência. De certo modo diversas destas dificuldades são relativas a cultura masculina e culturas sociais. Para verificar de fato quais são as maiores dificuldades enfrentadas por esta população, questionamos aos mesmos quais seriam estas do ponto de vista da população alvo.

Eu acho que é a questão de machismo uma coisa assim que a gente fica por ser homem fica aquela além das brincadeiras fica aquela situação retraído (E01).

Nunca fiz como é que vou te dizer eu acho se tem que fazer, tem que fazer (E04).

Não tenho mais dificuldade. Agora a primeira vez foi difícil (E06).

Não fiz nenhuma vez ainda né. Não cheguei a fazer mas não teria dificuldade nenhuma (E08).

Eu não tenho dificuldades nenhuma. Eu vim porque a campanha a gente vê na televisão esse mundareo de pessoas doentes. Ai não custa nada (E10).

A única dificuldade eu acho assim. Já fiz várias vezes só que não me adaptei. Eu gosto daquela cadeira , como vou te dizer , sei que é uma cadeira que vira e fica de cabeça para baixo, ali eu não tenho. Em cima da mesa eu fiz uma vez aqui, a gente fica, o cara me deixou de pé. Essa cadeira para mim é bem mais confortável que ficar em cima da cama (E12).

Olha não tenho experiência nisso mais eu acho que era uma boa (E17).

É que nunca ninguém me convidou para fazer né, porque por mim eu faço (E18).

Ai eu não posso dizer porque eu nunca fiz, só fiz exame de sangue e ecografia (E19).

RELATO DAS EXPERIÊNCIAS A PARTIR DA REALIZAÇÃO DO EXAME DE TOQUE RETAL:

Entendemos que cada indivíduo compreende e processa cada experiência cotidiana de forma singular, cada evento pode ser interpretado de modo único, mesmo este sendo comum a uma mesma população. Solicitamos aos participantes da campanha do Novembro Azul que já haviam

realizado o exame de toque retal que nos fizessem um relato de experiência sobre o mesmo.

O exame retal é um procedimento que afeta a imagem, é uma prática que pode despertar o medo no homem (dor, desconforto e embaraço). A masculinidade é construída por influência do imaginário social¹⁰.

É uma prevenção a mais né que você tem para saber com certeza acho que é mais eficaz esse exame de toque (E02).

Não eu acho que é meio vergonhoso mais não quer dizer nada (E05).

Como é que vou dizer, o primeiro exame a gente sempre tem vergonha porque homem é homem. Toque retal é difícil a gente acha que vai perder a masculinidade mas não é, hoje não tem mais dificuldade faço todos os anos quando precisa fazer o toque eu vou na maior tranquilidade, não existe problema (E06).

Do toque não tive experiência nenhuma ainda. Não tenho como descrever mas acho necessário (E08).

A princípio fiquei preocupado porque a gente nunca tem a mente para esses fatores aí. Depois que eu fiz o exame simples, rápido. E não dá interferência nenhuma. O povo se não vem é por falta de só vim, normal, simples e rápido. Não sente nada. É bom para se cuidar mesmo (E10).

Experiência olha para a saúde é bom né (E12).

Olha como vou te falar para ti é um pouco desagradável, mas como é para o bem, tem que fazer (E13).

A primeira vez é meio constrangedor mas depois que acostuma é normal tem que ser feito, se as mulheres fazem dos seios, os homens tem que fazer da próstata. Tem que se prevenir que é melhor que remediar (E20).

DISCUSSÃO

A reprodução social do homem como sujeito forte, persistente e invulnerável tem sido identificada como importante obstáculo cultural e contribui para o distanciamento desses sujeitos dos serviços de saúde. Somando à associação de cuidados a saúde da mulher, e como as mulheres procuram serviços de saúde com mais frequência, e relatam suas queixas, contribuindo para essas ações são subvalorizados pela população masculina, especialmente aqueles voltados para a promoção, prevenção e diagnóstico precoce,

resultando em maior morbidade e mortalidade entre esta população¹¹.

Alguns usuários relataram que a campanha do Outubro Rosa é um evento que ganha mais ênfase nos meios de comunicação do que o Novembro Azul, e que a população feminina é mais assídua as campanhas. Referem que as campanhas da saúde do homem deveriam ser mais impactantes para a população masculina. Dentre as percepções identificadas observamos que são notórios os relatos sobre a vergonha e o constrangimento perante o fato de realizar o exame de toque retal e este ser extremamente constrangedor perante população masculina. Outra questão observada por diversas vezes durante as entrevistas foram a questão do machismo e a masculinidade, fatos estes que nos levaram a pensar que esses fatores podem ser um enorme empecilho para a adesão a métodos de prevenção do câncer de próstata.

Percebe-se que na constituição da identidade de ser homem com abordagem nos cuidados à saúde, muitos refreiam suas necessidades e recusam-se a aceitar a dor e o sofrimento, recusando vulnerabilidades e temores¹². É percebido durante as entrevistas que os usuários demonstram certa satisfação quanto ao fato de não estarem doentes ou estarem ali apenas para a realização de exames de repetição. As literaturas contribuem para a confirmação destes fatores culturais como uma dificuldade de acesso. Os homens são criados para serem os provedores de seus lares e para representarem uma postura de masculinidade, isto por sua vez os fazem acreditar que não necessitam de tanta atenções a saúde quanto o público feminino. Assim ao analisar as percepções dos usuários e relacionando com a identidade de gênero masculina nota-se a total negação de um dia adoecer ou simplesmente negam a procura de ajuda médica com receio de deparar-se com um diagnóstico de alterações prostáticas. A próstata está envolvida anatomicamente de maneira direta a questões de ereção e aparelho reprodutor masculino, este fato é ligado a fatores culturais pelos homens, por isso tornando as questões relacionadas a essa temática um tabu para esta população.

Conforme a cultura, a desvalorização do autocuidado e precária apreensão com a saúde caracteriza a identidade masculina. As demandas

de forma mais objetiva, como farmácias e salas de emergência são as preferidas pelos homens garantindo um serviço ágil e rápido que solucione suas necessidades¹¹. Esta forma rápida de solucionar os problemas de saúde, é a forma mais corriqueira de fuga. Evitando assim exames mais minuciosos e principalmente qualquer exame de diagnóstico de câncer. Então as campanhas de prevenção e promoção a saúde do homem são atenções a saúde que visam efeitos a longo prazo, o que dificulta a visualização dos resultados destas campanhas.

A cultura é inegável. Dentro da antropologia, o debate eterno, sobre se a cultura é pessoal ou prática. Toda a apreciação cultural assisada estreia com um desvio inicial e conclui onde consegue chegar antes de esgotar seu impulso intelectual⁽⁸⁾. A bagagem cultural reúne vários aspectos (religiosidade, política, familiar...), onde cada pessoa possui seu padrão particular de vida. Nesse trabalho queremos compreender a cultura masculina direcionada especificamente com as dificuldades quanto ao rastreamento do câncer de próstata.

Analisando o homem, retira-se camada e mais camadas, sendo cada uma dessas camadas aperfeiçoadas em si mesma. Retiram-se as variadas formas de conhecimento, regularidades estruturais e funcionais. Descascando todas elas, depara-se com as necessidades básicas. A antropologia tem arriscado encontrar seu caminho para um conceito mais viável sobre o homem, no qual a variabilidade cultural e a tradição possam ser mais levadas em questão do que concebidas como capricho ou preconceito⁸. O ser humano é sempre uma questão que deve merecer reflexão, pois somos um conjunto ou camadas, como cita o autor, complexas e diversificadas. A humanidade, no caso deste estudo exploratório e de caráter qualitativo, o gênero masculino necessita entender sua essência, seus padrões de comportamento, padrões culturais e dificuldades com relação a sua própria saúde.

Excluindo-se os tumores de pele não melanoma, o câncer de próstata é o mais incidente entre a população masculina em todas as regiões do Brasil, com maiores índices nas regiões Sul e Sudeste¹³. No campo da saúde do homem, é uma raridade a consulta masculina com o objetivo de promoção e prevenção da saúde, fazendo com que os índices gaúchos cresçam quanto ao

câncer de próstata.

O exame de toque retal não toca apenas na próstata, ele toca em aspectos simbólicos do que é “ser homem”. A masculinidade é edificada por influência do imaginário social, não podendo desconsiderar aspectos simbólicos que interferem na decisão de realizar o exame¹⁰. Deve haver uma desconstrução de vários conceitos históricos e culturais, e estes devem ser extintos para que as novas gerações dos homens sejam orientados desde a primeira infância. As questões de prevenção e promoção a saúde devem ser inculcadas durante o processo de aprendizado e formação de personalidade das crianças. Sendo que o toque retal é um procedimento rápido e de baixo custo entretanto instiga o imaginário da população masculina. Durante a realização da entrevista, a última categoria não foi respondida pela totalidade dos entrevistados, pois alguns nunca haviam feito exame de toque retal.

A fim de refletir as ações de saúde, para amortizar as taxas de morbimortalidade dessa enfermidade, que vem comprometendo a saúde, e condição de vida dos homens, cabe aos profissionais da saúde entender o que acontece no “universo masculino”¹⁰. Os homens devem entender que a detecção precoce do câncer de próstata aumenta as chances de cura, muitas vezes essa comorbidade é assintomática. Por este motivo os homens deveriam ser mais assíduos as campanhas de prevenção reduzindo as chances de comorbidades, tendo impacto direto na qualidade de vida da população masculina atingida por esta patologia.

Conforme as entrevistas realizadas, os homens tem consciência da importância da prevenção do câncer de próstata, entretanto a resistência é nítida. Através dos relatos foi notável o desagrado na realização do exame, mas alguns usuários relatam que depois de feito o exame inclusive indicam sua realização. Como se o imaginário masculinizado se dissolvesse após a conclusão do exame. Nesta última categoria, as mulheres são citadas novamente com relação a prevenção do câncer de mama. A barreira física e social deve ser superada, e o aspecto comportamental deve ser modificado para que o resultado final seja um estilo de vida saudável e alicerçado em medidas preventivas de saúde do homem.

Um conjugado de inscrições resume a cultura de um povo, “dizer alguma coisa de algo”, e dizer isso a alguém, é pelo menos vislumbrar a possibilidade de uma apreciação que acolha à sua expectativa⁸. Nosso principal objetivo é descobrir as dificuldades dos usuários desta unidade básica de saúde quanto ao rastreamento de próstata, visto que temos diferentes culturas na população litorânea.

REFERÊNCIAS

1. Medeiros AP, Menezes MFB, Napoleão AA. Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata: subsídios para a enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2010; 385-388.
2. Belinelo RGS, Almeida SM, Oliveira PP, Onofre PSC, Viegas SMF, Rodrigues AB. Exames de rastreamento para o câncer de próstata: vivência de homens. *Escola Anna Nery*. 2014; 18(4): 1-9.
3. Czorny RCN, Pinto MH, Pompeo DA, Bereta D, Cardoso LV, Silva DM. Fatores de risco para o câncer de próstata: população de uma unidade básica de saúde. *Cogitare Enfermagem*. 2017;22(4).
4. Pintol BK, Munizl RM, Schwartzl E, Budóll MLD, Heckl RM, Langel C. Identidade do homem resiliente no contexto de adoecer por câncer de próstata: uma perspectiva cultural. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2014; 67(6):1-9.
5. BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Princípios e Diretrizes. Brasília, nov. 2008.
6. Pinheiro JTG, Cabral A, Mirelly CA, Bardbosa, Henrique A. Perfil dos homens participantes do ensaio comunitário sobre prevenção do câncer de próstata. *Revista Bionorte*. 2015; 4(1).
7. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Número 466, de dezembro de 2012.
8. Barbosa RB. Três tradições antropológicas de análise cultural: uma abordagem crítica sobre as perspectivas do fazer antropológico. *Revista de Antropologia e Sociologia*. 2017; 1(3): 55-77.
9. Souza LM, Silva MP, Pinheiro IS. Um toque na masculinidade: a prevenção do câncer de próstata em gaúchos tradicionalistas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2011: 151-158.
10. Amthauer C. As representações da masculinidade na adesão do toque retal como prevenção contra o câncer prostático. *Revista on line em Pesquisa: Cuidado é Fundamental*. 2016.
11. Oliveira PSDA, Alves M, Reis MPR, Barbosa HA. Percepção dos homens sobre o exame de toque retal. *Revista de Enfermagem: Journal of Nursing UFPE on line*. 2015; 9(5): 7760-5.
12. Pintol BK, Munizl RM, Schwartzl E, Budóll MLD, Heckl RM, Langel C. Identidade do homem resiliente no contexto de adoecer por câncer de próstata: uma perspectiva cultural. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 67(6): 1-9.
13. Dornas MC, José ADR, Figueiredo e Filho JRT, Carrerette FB, Damião R. Artigo de revisão: câncer de próstata. *Revista Hupe*. 2015; 80-86.